

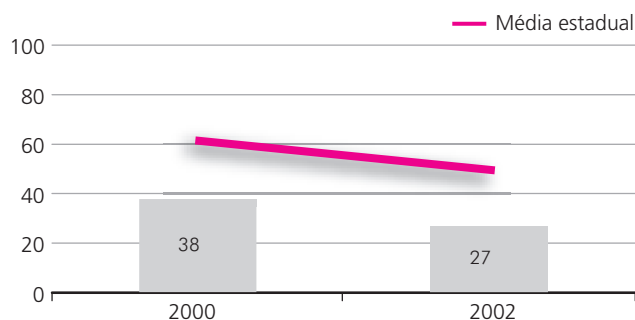
ALAMBARI

Nas edições de 2000 e 2002 do IPRS, Alambari manteve-se no Grupo 5, que agrega os municípios com baixos níveis de riqueza e indicadores de longevidade e escolaridade insatisfatórios. Seus níveis de riqueza e longevidade permaneceram abaixo das médias estaduais e o de escolaridade, apesar dos progressos, também não conseguiu atingir o valor verificado para o Estado.



Riqueza: estabilidade no valor adicionado *per capita*

Alambari ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
2000 – 391^a
2002 – 482^a



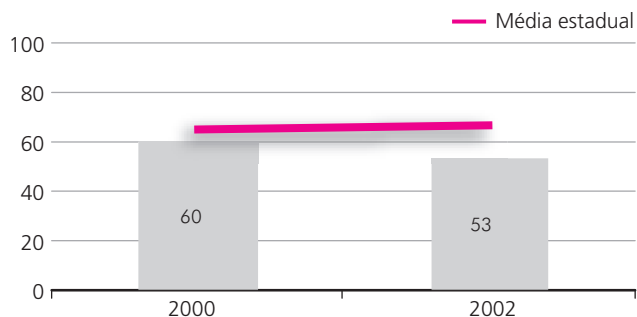
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 9,7MW para 6,8MW;
- em 2002, o consumo de energia elétrica por ligação residencial manteve-se ainda abaixo da meta de racionamento estabelecida para 2001, ou seja, a redução do consumo foi superior a 20%, variando de 1,7MW para 1,3MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$749 para R\$537;
- o valor adicionado *per capita* variou de R\$2.051 para R\$2.126.

Alambari apresentou decréscimo do indicador de riqueza municipal, como a quase totalidade dos municípios do Estado, em consequência das reduções no consumo de energia elétrica. Observaram-se ainda retração no rendimento médio do mercado formal e estabilidade do valor adicionado *per capita*, levando o município a perder muitas posições no *ranking* dessa dimensão.

Longevidade: taxas de mortalidade crescentes

Alambari ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
2000 – 502^a
2002 – 622^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

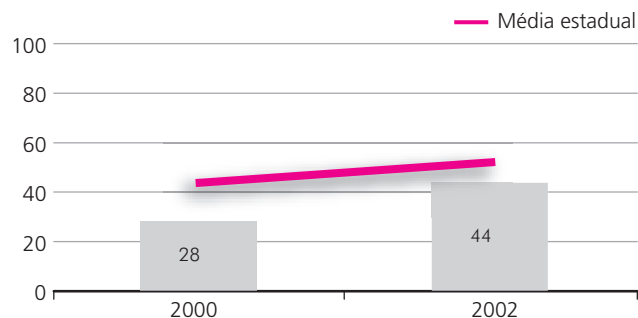
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) elevou-se de 17,8 para 19,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 27,6 para 28,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) cresceu de 2,0 para 2,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) cresceu de 38,4 para 49,7.

O município reduziu seu escore de longevidade, reflexo do crescimento das taxas de mortalidade infantil, adulta jovem e de idosos. Todas as classes de mortalidade elevaram-se acima dos níveis médios estaduais, destacando-se sobretudo o aumento registrado na mortalidade de idosos.

Escolaridade: ampliação do atendimento à pré-escola

Alambari ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

2000 – 606^a
2002 – 517^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental elevou-se de 47,8% para 62,2%;
- o percentual de pessoas de 15 a 17 anos com pelo menos 4 anos de estudo variou de 93,8% para 95,7%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo elevou-se de 17,1% para 31,2%;
- a taxa de atendimento à pré-escola entre as crianças de 5 a 6 anos cresceu de 46,2% para 61,6%.

O município melhorou seu desempenho nesta dimensão, avançando algumas posições no *ranking*. Apesar do aumento observado nas taxas de cobertura dos ensinos fundamental, médio e pré-escolar, o indicador permaneceu abaixo da média estadual.

Informações Referentes ao Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)

População total em 2002 (habitantes)	3.724
População residente nos grupos de vulnerabilidade média, alta e muito alta ¹ (em %)	100,0
Responsáveis pelo domicílio alfabetizados (em %)	86,5
Responsáveis pelo domicílio com ensino fundamental completo (em %)	20,7
Anos médios de estudo do responsável pelo domicílio (em anos)	4,5
Rendimento nominal médio do responsável pelo domicílio ² (em R\$)	494
Idade média do responsável pelo domicílio (em anos)	47
Mulheres responsáveis pelo domicílio (em %)	15,5
Crianças de 0 a 4 anos no total de residentes (%)	9,6
Tamanho médio do domicílio (em número de pessoas)	3,7

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000; Fundação Seade.

(1) Para mais informações, ver relatório metodológico (FUNDAÇÃO SEADE. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social: espaços e dimensões da pobreza nos municípios do Estado de São Paulo – Metodologia. São Paulo, 2004).

(2) Em valores de julho de 2000.

Síntese

Alambari perdeu posições nas dimensões riqueza e longevidade, contrastando com a evolução de seus indicadores de escolaridade. Os baixos níveis dos componentes sociais esboçam o precário desenvolvimento social e suscitam esforços concentrados no sentido de aumentar o acesso à renda, à assistência à saúde e à educação.

Ranking 2002

482^a
Riqueza

622^a
Longevidade

517^a
Escolaridade